

UNIVERSIDADE TIRADENTES  
CURSO DE PSICOLOGIA

GILVANIA MARIA MEIRELES MONTALVÃO  
SHELDAN DE SOUZA CORREIA

**REVISÃO SISTEMÁTICA: INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS PARA O  
BULLYNG NO CONTEXTO ESCOLAR BRASILEIRO**

ARACAJU-SE  
2019

GILVANIA MARIA MEIRELES MONTALVÃO  
SHELDAN DE SOUZA CORREIA

**REVISÃO SISTEMÁTICA: INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS PARA O  
BULLYNG NO CONTEXTO ESCOLAR BRASILEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao  
Curso de Psicologia da Universidade Tiradentes,  
sob Orientação da Professora: Me. Lígia Maria L.  
S. Pires Bomfim.

ARACAJU-SE  
2019

# **REVISÃO SISTEMÁTICA: INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS PARA O *BULLYING* NO CONTEXTO ESCOLAR BRASILEIRO**

**Gilvania Maria Meireles Montalvão**

**Sheldan de Souza Correia**

## **RESUMO**

O presente estudo teve como objetivo analisar artigos que reproduzem as intervenções do psicólogo escolar com base na problemática do Bullying no contexto escolar brasileiro. Foram consultadas as bases de dados Lilacs, Web of Science, Pepsic e a biblioteca Scielo. A busca resultou em 137 artigos publicados, sendo selecionados conforme critérios estabelecidos apenas 13 em português, entre 2001 e 2018. Onde apenas quatro artigos foram selecionados para análise completa, evidenciando os aspectos psicossociais envolvidos no fenômeno, delimitando as ações realizadas para lidar com o Bullying e demonstrando os resultados das intervenções aplicadas acerca do Bullying escolar. Ressaltando que crianças e adolescentes estão expostos a situação de Bullying e apontando a necessidade de uma orientação a cultura de não violência, bem como, intervenções para solucionar a problemática.

**Palavras-chave:** “*Bullying*”, “psicologia”, “intervenção” e “violência escolar”.

## **ABSTRACT**

The present study aimed to analyze articles that reproduce the interventions of the school psychologist based on the Bullying problem in the Brazilian school context. The databases Lilacs, Web of Science, Pepsic and the Scielo library were consulted. The search resulted in 137 published articles, being selected according to established criteria, only 13 in Portuguese, between 2001 and 2018. Where only four articles were selected for complete analysis, evidencing the psychosocial aspects involved in the phenomenon, delimiting the actions taken to deal with the Bullying and demonstrating the results of the interventions on school bullying. Emphasizing that children and adolescents are exposed to the Bullying situation and pointing out the need for a culture of non-violence orientation, as well as interventions to solve the problem.

**Keywords:** "Bullying", "psychology", "intervention" and "school violence".

## INTRODUÇÃO

O Bullying é um problema de saúde pública que afeta crianças e adolescentes de todo o mundo. Aponta-se que esse fenômeno sempre existiu, mas passou a ser estudado e ganhou visibilidade internacional a partir da década de 70 (CROCHÍK, 2012).

Atualmente, inúmeras pesquisas são conduzidas a fim de investigar causas, consequências e intervenções efetivas para o Bullying. Entretanto, as estatísticas mostram que a prevalência desse tipo de violência escolar tem crescido nos últimos anos e tem se diversificado (OLIVEIRA-MENEGOTO, 2013).

Considerando-se que há diferentes atores envolvidos no Bullying, as propostas de intervenção e prevenção devem considerar também os diferentes papéis exercidos. Outro aspecto importante é o papel da família, professores e do psicólogo dentro do contexto escolar para lidar com esse fenômeno. Portanto, destaca-se a necessidade de desenvolver estudos empíricos que versem sobre os efeitos alcançados pelas intervenções a fim de contribuir para maior objetividade nessa área de estudo (PIGOZI; MACHADO, 2014).

As possibilidades de atuação do psicólogo escolar na realidade escolar também é uma temática que tem sido bastante discutida nos últimos anos, mas ainda se torna necessário delinear de forma mais clara as possibilidades das intervenções psicológicas ou o papel da prática psicológica nesta problemática. As pesquisas que discutem teoricamente sobre o *Bullying* são numerosas, portanto, estudos teóricos são frequentemente realizados nessa área e apresentam dados pertinentes, mas é fundamental que as discussões teóricas originem modificações na prática dentro do ambiente escolar para que haja impacto na realidade e possa ocorrer uma redução do número de adolescentes e crianças vitimados por *Bullying*. (OLIVEIRA-MENEGOTO et. al. 2013).

Assim, é necessário ampliar a visão sobre as possibilidades de intervenção do psicólogo nesse contexto. As pesquisas em Psicologia também discutem bastante sobre o papel desse profissional no contexto escolar, mas ainda há muito que delimitar no que concerne as estratégias para prevenir ou intervir diante de episódios de violência escolar (CROCHÍK, 2012).

Aponta-se a relevância de desenvolver intervenções efetivas para o Bullying no contexto escolar brasileiro que, em sua maioria é marcado pela alta vulnerabilidade social que expõe as crianças e adolescentes a fatores de risco. Portanto torna-se fundamental investigar o

que de fato está sendo feito para alterar a realidade nas escolas (OLIVEIRA-MENEGOTO et. al. 2013).

O presente artigo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática das intervenções do psicólogo escolar sobre a problematização do Bullying nas escolas brasileiras. Assim, será possível verificar por meio desses estudos, como tem sido a atuação do psicólogo nesse contexto, além de discutir sobre a efetividade das intervenções propostas. E mais especificamente verificar quais as implicações psicossociais do Bullying para os alunos brasileiros, delimitar quais ações tem sido realizada nas escolas para lidar com o *Bullying* e investigar o papel da Psicólogo Escolar no desenvolvimento de intervenções para o Bullying no contexto escolar.

Dessa forma, o presente trabalho possibilitará aglomerar as intervenções psicológicas realizadas em escolas brasileiras com foco em *Bullying* que aconteceram nos últimos anos. Assim, será possível repensar os dados obtidos até aqui, além de averiguar o que ainda precisa ser aprimorado a partir das pesquisas já realizadas.

## **O BULLYNG NO CONTEXTO ESCOLAR**

O Bullying passou a ser estudado a partir da década de 70, alcançando maior visibilidade apenas na década de 80 com os estudos desenvolvidos pelo pesquisador norueguês chamado Dan Olweus. No Brasil, os primeiros estudos iniciaram a partir da década de 90 (FREIRE; AIRES, 2012). Atualmente, esse fenômeno é considerado um problema de saúde pública que requer investimentos de pesquisas científicas para ampliação do conhecimento sobre ele e as possibilidades de intervenção (CROCHÍK, 2012). Estima-se que atualmente no Brasil o número de alunos que sofrem Bullying chega a 7,2%. Além disso, entre os estudantes brasileiros cerca de 20% praticam Bullying com colegas (MARCOLINO et.al., 2018).

O *Bullying* pode ser definido como ações violentas que ocorrem entre pares de crianças e adolescentes tipicamente no contexto escolar. Tais agressões acontecem sem motivo aparente com uma mesma vítima ou grupo por um período prolongado de tempo com um visível desequilíbrio de poder, caracterizando-se por ser um comportamento repetitivo, deliberado e intencional. Portanto, para ser considerado *Bullying* deve haver intenção do autor em ferir ou

constranger o alvo, além da presença de público espectador e concordância do alvo com as agressões (ROCHA; COSTA; NETO, 2013).

Há diferentes tipos de *Bullying*, como: verbal, moral, sexual, social, psicológico, físico, material e virtual (CROCHÍK, 2012). O *Bullying* direto ocorre quando há agressões físicas, insultos, apelidos, comentários discriminatórios, roubos ou exploração sexual dirigida diretamente a vítima. O *Bullying* indireto ocorre normalmente por meio de ações que visam isolar, ameaçar ou excluir a vítima (PIGOZI; MACHADO, 2015).

Segundo a literatura, o *Bullying* funciona a partir da inter-relação entre três papéis: agressor, vítima e espectador. Cada um tem características psicossociais diferentes. A vítima costuma ser mais nova, ter poucos amigos, ter um padrão de comportamento retraído e ter um estilo de comunicação passivo. O agressor na maioria dos casos é mais velho, mais extrovertido, com menor autocontrole e padrão de comportamento agressivo (ZEQUINÃO et. al., 2016).

Porém, há o papel da vítima-agressor, que oscila entre os dois papéis em diferentes situações. Esse último tende a concentrar ainda mais fatores de risco como o uso de substâncias ilícitas e maior frequência de envolvimento em episódios de violência fora do contexto escolar. Não existe uma causa única para a ocorrência de *Bullying*. Aponta-se que o *Bullying* é multifatorial e surge a partir das interações entre fatores de risco e fatores de proteção, vinculados a história de vida e ambiente familiar. Alguns fatores de risco associados ao *Bullying* frequentemente citados estão relacionados a própria instituição de ensino, tais como: escolas com número excessivo de alunos, índices elevados de reprovação, desempenho escolar deficitário, baixo vínculo com o ambiente escolar, além da pouca formação dos professores e funcionários que ocasiona pouca habilidade para lidar com episódios de violência dentro da escola. Além disso, a própria forma como é estruturado o trabalho dos profissionais da escola contribuem para quadros de estresse e excessiva rotatividade, o que costuma prejudicar a relação professor-aluno (ZEQUINÃO et.al, 2016).

Outros fatores de risco estão relacionados a família e ao aspecto social do aluno, tais como: consumo de tabaco e álcool, violência fora da escola, conflitos familiares, laço afetivo com os pais empobrecido, ausência de um dos pais ou ambos, baixa escolaridade dos pais, violência doméstica e baixo nível socioeconômico (ZEQUINÃO et.al, 2016).

As consequências do *Bullying* também repercutem sobre diversas esferas da sociedade à medida que ocorrem danos a longo prazo aos envolvidos em termos de desenvolvimento cognitivo e sócio emocional (FREIRE; AIRES, 2012). O fenômeno em

questão pode ocasionar problemas psicossociais e ocupacionais graves, como depressão, ansiedade, isolamento e dificuldade de relacionamentos interpessoais, relacionando-se ao aumento do risco de suicídio e comportamentos de automutilação em jovens (PUHL; KING, 2013).

Destaca-se a importância de construir intervenções efetivas nas instituições escolares e assume-se o papel primordial do psicólogo escolar para auxiliar nesse processo. Alguns aspectos que dificultam as intervenções são a tendência de adultos responsáveis a considerarem os episódios de violência como brincadeiras infantis que não acarreta nenhum dano aos envolvidos. As próprias crianças e adolescentes podem considerar como uma mera brincadeira até que tome proporções mais graves para a vítima (CROCHÍK, 2012).

## **O ESPAÇO ESCOLAR E A PRÁTICA PSICOLÓGICA**

A escola pode ser considerada como uma instituição gerada pelas necessidades produzidas por sociedades que, por sua complexidade crescente, demandam formação específica de seus membros. A escola adotou ao longo da história diversas formas, em função das necessidades a que teria que responder, tendo sido, em geral, destinada a uma parcela privilegiada da população, a quem caberia desempenhar funções específicas, articuladas aos interesses dominantes de uma dada sociedade (ANTUNES, 2003).

Compreendesse também a partir de suas contradições, sobretudo a concepção de escola como instância que se coloca hoje como uma das condições fundamentais para a democratização e o estabelecimento da plena cidadania a todos, e que, embora não seja o único, é certamente um dos fatores necessários e contingentes para a construção de uma sociedade igualitária e justa. Sob essa perspectiva, a escola, tal como nós a concebemos, tem como finalidade promover a universalização do acesso aos bens culturais produzidos pela humanidade, criando condições para a aprendizagem e para o desenvolvimento de todos os membros da sociedade (ANTUNES, 2003).

A Psicologia Educacional pode ser classificada como uma subárea da psicologia, que supõe antecipadamente esta última como área de conhecimento. Compreendendo a área de conhecimento como organizado e sistemático saberes produzidos de acordo com procedimentos definidos, referentes a determinados fenômenos ou conjunto de fenômenos constituintes da

realidade, fundamentado em concepções ontológicas, epistemológicas, metodológicas e éticas determinadas. Faz-se necessário, porém, considerar a diversidade de concepções, abordagens e sistemas teóricos que compõem o conhecimento, particularmente no âmbito das ciências humanas, das quais a psicologia faz parte (ANTUNES, 2008)

Sendo a psicologia da educação entendida como subárea de conhecimento, que tem como vocação a produção de saberes relativos ao psicológico constituinte do processo educativo (ANTUNES, 2008).

Sublinhando que psicologia educacional e psicologia escolar são intrinsecamente relacionadas, mas não são idênticas, nem podem reduzir-se uma à outra, guardando cada qual sua autonomia relativa. A primeira é uma área de conhecimento e de grosso modo, tem por finalidade produzir saberes sobre o fenômeno psicológico no processo educativo. A outra constitui-se como campo de atuação profissional, realizando intervenções no espaço escolar ou a ele relacionado, tendo como foco o fenômeno psicológico, fundamentada em saberes produzidos, não só, mas principalmente, pela subárea da psicologia, a psicologia da educação (ANTUNES, 2008).

É fundamental, destacar que a psicologia escolar e educacional é intrinsecamente referente, mas não são semelhantes, nem podem restringir - se uma a outra, lembrando cada qual da sua independência equivalente. A primeira é uma área de conhecimento e de modo impreciso, tem por intuito construir saberes sobre o fenômeno psicológico no processo educativo. A outra é estabelecida como campo de atuação profissional, efetuando intervenções pertencente a ele ou no espaço escolar, tendo como foco o fenômeno psicológico, amparada em saberes fornecidos, não exclusivamente, contudo, pela base da psicologia da educação (ANTUNES, 2008).

A Psicologia Escolar vem ampliando seu escopo de inserção institucional, deixando progressivamente de cobrir apenas o trabalho em escolas para incluir esferas, mas abrangentes de atuação institucional em contextos diversos (ALMEIDA, 2001).

Na problemática em questão, uma atuação institucional preventiva deve estar ancorada na promoção de reflexões, conscientizações de papéis e nas funções dos indivíduos, objetivando desenvolver competências e habilidades para a superação de obstáculos e para o estabelecimento de relações sociais mais saudáveis (MARINHO; ALMEIDA, 2008 apud FREIRE; AYRES, 2012).



Devem-se criar espaços de escuta psicológica, a fim de ressignificar as relações interpessoais na escola, conscientizar e transformar práticas existentes que estejam impedindo a consolidação de um ambiente saudável e propício ao aprendizado e ao desenvolvimento dessas relações. Associado a isso, o psicólogo escolar/educacional deve assessorar o trabalho coletivo da escola, instrumentalizando a equipe através de estudos e capacitações, contribuindo na formação dos professores e colocando-os também como coparticipantes nesse trabalho saudáveis (MARINHO; ALMEIDA, 2008 apud FREIRE; AYRES, 2012).

A atuação junto ao corpo docente e discente, à direção e à equipe técnica contribuirá para que aprendam a resolver seus próprios conflitos do cotidiano de maneira consciente, reflexiva e dialogada, conscientizando a todos sobre a realidade vivida na escola e possibilitando uma melhoria no clima de convivência e no estabelecimento de relações mais saudáveis (ORTEGA; DEL REY, 2002 apud FREIRE; AYRES, 2012).

O psicólogo pode ainda, promover espaços de discussões e reflexões que possam abordar temas como: uso de estratégias para o desenvolvimento da comunicação, construção de um ambiente de confiança e respeito mútuo, verificação de ambiguidades e conflitos existentes nas relações, (MARINHO e ALMEIDA, 2008 apud FREIRE e AYRES, 2012).

## **MÉTOD**

Este trabalho se caracteriza como uma revisão sistemática, sendo uma pesquisa qualitativa por avaliar e sintetizar o conjunto de publicações científicas a respeito do tema específico a fim de obter uma visão geral e confiável sobre as pesquisas realizadas. Portanto, foi estabelecido o uso de artigos publicados sobre intervenções para o Bullying no ambiente escolar brasileiro entre 2001 e 2018 a fim de verificar os estudos e pesquisas mais recentes acerca do tema em questão e contribuir para sistematizar a prática do psicólogo nesse contexto.

Os descritores utilizados foram “*Bullying*”, “psicologia”, “intervenção” e “violência escolar”.

Os critérios de inclusão foram: 1) Tratar de pesquisas aplicadas com foco em prevenção ou intervenção diante do *Bullying* no contexto escolar 2) Relacionar a Psicologia com a problemática do Bullying na escola 3) ser artigo em português que retratem sobre

intervenções para o Bullying das escolas brasileiras. Os critérios de exclusão foram artigos sobre intervenções para o *Bullying* fora do contexto escolar.

Portanto, a primeira etapa da pesquisa consistiu na busca por meio dos descritores estabelecidos. A segunda etapa foi a seleção de artigos baseados nos critérios de inclusão para que fosse realizada a leitura dos resumos e verificação da adequação do artigo aos critérios. A terceira etapa foi realizada a leitura integral dos artigos selecionados para a análise dos artigos, foram utilizados como critérios: 1) Aspectos psicossociais envolvidos no fenômeno 2) delimitação das ações realizadas para lidar com Bullying 3) resultados alcançados com a intervenção.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A primeira busca foi realizada na plataforma com os descritores: “*Bullying*”, “psicologia” e “intervenção”. Dessa forma, foram encontrados 67 artigos. Com a eliminação dos duplicados, permaneceram 62 artigos, que foi submetido ao critério de inclusão e exclusão e apenas 8 permaneceram para a leitura dos resumos.

Na segunda busca foi utilizado os descritores: “violência escolar”, “psicologia” e “intervenção”. Nessa busca, foram encontrados 70 artigos. Ao eliminar os artigos duplicados restaram 55 artigos, em que cinco artigos foram selecionados. Os artigos foram selecionados a partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão que foram estabelecidos.

A maioria dos artigos excluídos na primeira etapa tratavam de violência em outros contextos, eram estudos teóricos ou exploratórios sobre o tema, objetivando discutir conceitos ou características do perfil dos adolescentes envolvidos em casos de *Bullying*. Alguns artigos também apontavam discussões sobre o papel do professor e a percepção de adultos sobre o *Bullying*. Notou-se a presença de diversos artigos teóricos ou de revisão de literatura sobre o tema, mas poucos restritos a realidade brasileira.

Na segunda etapa, foi realizada a leitura dos resumos dos treze artigos encontrados. A partir da leitura que foi realizada, nove artigos foram excluídos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos anteriormente.

Os quatro artigos selecionados para a leitura integral e discussão tratam de intervenções para *Bullying* dentro do contexto escolar brasileiro, apontando possíveis caminhos para a atuação da psicologia nesse âmbito. Os artigos selecionados encontram-se na Tabela 1:

**Tabela 1 - Artigos selecionados**

ESTUDOS	OBJETIVO	DURAÇÃO	CIDADE (s)
1 (QUEVEDO; CONTE, 2016)	Prevenção da violência e vulnerabilidade social	1 ano	Rio Grande do Sul
2 (GUSMÕES et.al., 2018)	Avaliar efeitos do programa #TamoJunto para Bullying e violência escolar	12 encontros	São Paulo, São Bernardo do Campo, Fortaleza, Distrito Federal, Tubarão e Florianópolis
3 (DA SILVA et.al., 2016)	Avaliar os resultados do treinamento de habilidades sociais na redução da vitimização por Bullying.	8 encontros	Brasília
4 (STELKO-PEREIRA; WILLIAMS, 2016)	Avaliar os resultados uma intervenção com professores na redução da violência escolar e Bullying	12 encontros	São Paulo

O Estudo 1 (QUEVEDO; CONTE, 2016) utilizou grupos reflexivos para discussão de temáticas pertinentes ao cotidiano da escola com os adolescentes. Durante os grupos, foram abordadas temáticas como habilidades sociais, comunicação assertiva, conflitos familiares, *Bullying* e etc. O artigo pontua que *Bullying* foi um dos temas mais pedidos entre os alunos. Além dos grupos reflexivos com os alunos divididos por sexo, também ocorreram momentos de escuta e aconselhamento individual para os estudantes. Outras intervenções desenvolvidas foram voltadas para os pais e os professores com o objetivo de promover psicoeducação. A avaliação dos resultados da pesquisa ocorreu de forma qualitativa por meio de *feedbacks* dos participantes, das intervenções com família, escola e alunos.

O Estudo 2 (GUSMÕES et.al., 2018) tratou-se da realização de um Ensaio Clínico Randomizado para avaliar a adaptação de um programa de intervenção. No estudo em questão, utilizou-se 12 encontros com objetivo de desenvolver habilidades cognitivas e comportamentais, incluindo habilidades sociais. Realizou-se grupo controle, além de pré-teste, pós-teste e *follow-up* de 6 meses e 8 meses após o final da intervenção. Os resultados apontaram redução da probabilidade de vitimização por *Bullying* entre os participantes, mas não demonstraram efeitos significativos na redução da prática de *Bullying* com colegas e na violência escolar. Portanto, o segundo estudo avaliado demonstrou uma metodologia consistente com uma amostra de 6.658 estudantes de 72 escolas. Entretanto, algumas limitações foram a atuação com foco apenas no público de alunos, pois a inclusão de pais e professores tende a funcionar como fator de proteção.

No Estudo 3 (DA SILVA et.al., 2016) foram realizados grupos de treinamento de habilidades sociais com 188 estudantes de seis escolas brasileiras. A metodologia utilizou grupo controle, pré-teste e pós-teste. Os resultados demonstraram que houve redução na vitimização por *Bullying* entre os participantes, mas não houve melhora significativa no repertório de habilidades sociais. Ressalta-se que não foi possível concluir que os resultados obtidos quanto à vitimização por *Bullying* foram ocasionados pela intervenção. Portanto, tornam-se necessários mais estudos semelhantes com amostras maiores.

O terceiro estudo avaliado apresentou uma relevância do estudo por abordar vítimas e espectadores, além de tratar-se do primeiro estudo brasileiro voltado para a avaliação dos resultados do treinamento de habilidades sociais para a o *Bullying*. Entretanto, aponta-se como limitação o fato das intervenções terem sido realizadas apenas com alunos e os resultados não foram considerados estatisticamente significativos.

No Estudo 4 (STELKO-PEREIRA; WILLIAMS, 2016) foi realizado com educadores de duas escolas. A pesquisa contou com grupo controle, pré-teste e pós-teste. A intervenção aconteceu com os professores, mas ocorreu avaliação dos alunos para verificar a influência do treinamento com os professores sobre o relato de *Bullying* dos alunos antes e após a intervenção. Foram selecionados randomicamente oito profissionais de educação e 21 alunos na escola A e na escola B foram sete profissionais de educação e 50 estudantes. No total, aconteceram 12 encontros semanais de 90 minutos em que foi abordado quais atividades o educador poderia desenvolver a fim de reduzir episódios de violência entre os alunos. A intervenção promoveu também a discussão sobre fatores de risco e fatores de proteção. Nesse estudo avaliado, pontua-se que os resultados não apontaram mudanças na vitimização de alunos

por *Bullying* e na incidência de violência escolar. Portanto, ressalta-se a necessidade de novos estudos com amostras maiores.

Observou-se a partir dos estudos analisados o uso predominante do treinamento de habilidades sociais como estratégia de intervenção nas pesquisas encontradas. Assim, há dois pontos principais em comum que foram encontrados na análise geral. O primeiro ponto foi o uso do treinamento de habilidades sociais na intervenção, seja como metodologia principal ou sendo utilizado alguns elementos que estão relacionados a esse modelo de intervenção. O segundo ponto foi que a maior parte das intervenções apresentaram foco nos agentes centrais agressor e vítima representados pelos alunos. Então, destaca-se que os quatro estudos analisados apresentam resultados complementares.

A relação entre repertório de habilidades sociais e *Bullying* é amplamente discutida na literatura. Nos estudos já realizados, aponta-se que o repertório de habilidades sociais das vítimas costuma ser mais empobrecido do que o de agressores. Entretanto, denota-se a importância de traçar intervenções para os agressores e espectadores que também tem papel fundamental nesse fenômeno (TERROSO, 2016). Os agressores necessitam desenvolver habilidades como autocontrole e empatia, apesar de apresentarem repertório mais aprimorado em outras habilidades sociais (ALMEIDA; LISBOA, 2014).

Nos estudos realizados as intervenções foram realizadas após a identificação de casos de *Bullying* e violência no contexto escolar. Entretanto, atuar com os alunos visando a promoção de saúde e prevenção podem ser estratégias que evitem o surgimento de mais problemas futuros. Destaca-se a possibilidade do trabalho com crianças a fim de prevenir o surgimento de problemas de comportamento futuros (PUREZA, 2016).

Segundo estudos anteriores, há dificuldade de os professores identificarem e lidarem diretamente com o *Bullying* em sala de aula. A dificuldade relatada por eles na maior parte das vezes advém da própria falta de formação específica para lidar com esse tema. Os educadores que têm maior conhecimento sobre a temática tendem a identificar e lidar de forma mais adequada e efetiva com o fenômeno, enquanto que os que apresentam menos conhecimento tendem a utilizar estratégias não efetivas como ignorar ou fazer uso de punição. Destaca-se que o uso de punição funciona a curto prazo, mas a longo prazo tende a aumentar a probabilidade de *Bullying* (DA SILVA; BAZON, 2017).

Ademais, o ambiente familiar e a escola são ambientes que possibilitam familiaridade com moldes de interação social para crianças e adolescentes. Os pais deveriam

desempenhar um papel de serem exemplos de comunicação, pelo fato deles terem um modelo de comunicação assertivo, passivo ou agressivo, fazendo com que seus filhos aprendam e repitam seus comportamentos de modo semelhante até em outros contextos fora da família. (DEL PRETTE, 2001).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *Bullying* é uma problemática que tem crescido nos últimos anos e ganhado maior relevância, ressaltando a necessidade de produzir estratégias de intervenção efetivas. Nesse contexto, as escolas são um amplo campo de atuação que permite o alcance da juventude de uma maneira efetiva. Dessa forma, o presente estudo objetivou desenvolver uma revisão sistemática sobre as intervenções do psicólogo desenvolvidas no contexto escolar brasileiro.

Os resultados demonstram a necessidade de uma orientação a cultura de não violência, bem como intervenções para solucionar a problemática. Geralmente os resultados expressam a importância de o psicólogo escolar trabalhar em conjunto com a família para um processo saudável da criança e do adolescente no contexto escolar. E ainda, apontam evidências sobre como o ambiente hostil em que a criança ou adolescente convivem podem pressupor o *Bullying* nas escolas.

Sendo necessário superar a intolerância instalada nas escolas, onde preconceito ganha força e causa o *Bullying*, é preciso responsabilizar cada um pelos seus atos de violência com o próximo. Priorizar uma parceria entre escola e família, e sobretudo capacitar os profissionais da educação para inclusão efetiva, dando prioridade ao respeito às diferenças e sinalizando a responsabilidade para todos os profissionais que trabalham no ambiente escolar, pois todos são educadores e, portanto, a responsabilidade em formar cidadãos é de todos.

Este trabalho, ainda, favorece a trabalhos futuros e estudos para sinalizar a necessidade do psicólogo no contexto escolar. Destacando que é possível verificar que já foram realizadas pesquisas com consistência metodológica que apontam caminhos futuros promissores para a intervenção para *Bullying* no contexto escolar brasileiro.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, M.A.M. **A psicologia no Brasil: leitura histórica de sua constituição**. 1 Edição: São Paulo, Ed. Unimarco, 2003.

ANTUNES, M.A.M. Psicologia escolar e educacional: história, compromissos e perspectivas. **Revista de Psicologia escolar e educacional**, n.12 v. 2: 469-475. São Paulo, 2008

ALMEIDA, Lisete Silva; LISBOA, Carolina. Habilidades sociais e Bullying: uma revisão sistemática. **Contextos Clínicos**, São Leopoldo, v. 7, n. 1, p. 62-75, jun. 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198334822014000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198334822014000100007&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 06/03/2019.

BONAMIGO, Irme Saete et al. Pesquisa-intervenção sobre violências em escolas. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 18, n. 3, p. 519-527, Dec. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141385572014000300519&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572014000300519&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 06/03/2019.

BOULTON, M. J., Smith, P. K., & COWIE, H.. Short-term longitudinal relationships between children's peer victimization/bullying experiences and self-perceptions: Evidence for reciprocity. **School Psychology International**, 2010.

CROCHIK, José Leon. Fatores psicológicos e sociais associados ao bullying. **Rev. psicol. Polít.**, São Paulo, v. 12, n. 24, p. 211-229, ago. 2012. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519549X2012000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519549X2012000200003&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03/03/2019.

DA SILVA, J. L., de OLIVEIRA, W. A., BRAGA, I. F., Farias, M. S., DA SILVA Lizzi, E. A., GONÇALVES, M. F., PEREIRA, B. O., SILVA, M. A. The Effects of a Skill-Based Intervention for Victims of bullying in Brazil. **International journal of environmental research and public health**, 2016.

DEL PRETTE, Z. A. P. & DEL PRETTE, A. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. Petrópolis: Vozes, 2001.

FREIRE, Alane Novais; AIRES, Januária Silva. A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 16, n. 1, p. 55-60, June 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572012000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572012000100006&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 22/03/2019.

GUSMÕES, J. D. S. P., SAÑUDO, A., VALETENTE, J.Y., SANCHEZ, Z. M. Violence in Brazilian schools: Analysis of the effect of the #Tamojunto prevention program for bullying and physical violence. **Jornal of adolescence.**, v.63, 2018.

LOPES, Daniele Carolina; PRETTE, Zilda Aparecida Pereira Del; PRETTE, Almir Del. Recursos multimídia no ensino de habilidades sociais a crianças de baixo rendimento acadêmico. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 26, n. 3, p. 451-458, 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010279722013000300004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010279722013000300004&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 06/03/2019.

MARCOLINO, Emanuella de Castro et al. BULLYING: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À VITIMIZAÇÃO E À AGRESSÃO NO COTIDIANO ESCOLAR. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 27, n. 1, e5500016, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010407072018000100304&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072018000100304&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 22/03/2019.

OLIVEIRA-MENEGOTTO, Lisiane Machado de; PASINI, Audri Inês; LEVANDOWSKI, Gabriel. O bullying escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 203-215, ago. 2013. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151636872013000200016&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151636872013000200016&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 22/03/2019.

PIGOZI, Pamela Lamarca; MACHADO, Ana Lúcia. Bullying na adolescência: visão panorâmica no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 11, p. 3509-3522, Nov. 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232015001103509&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232015001103509&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 22/03/2019.

PUHL, R.M; KING, K.M. Weight discrimination and bullying. **Best Pract Res Clin Endocrinol Metab**, v. 27, n. 2, p. 117-127, Apr. 2013. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23731874>. Acesso em: 22/03/2019.

PUREZA, Juliana da Rosa; MARIN, Angela Helena; LISBOA, Carolina Saraiva de Macedo. Intervenções para o Fenômeno bullying na Infância: Uma Revisão Sistemática da Literatura. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 20, n. 3, jan. 2017. ISSN 1981-8076. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/34995>. Acesso em: 06/03/2019.

QUEVEDO, Rafaela Fava de; CONTE, Raquel Furtado. Projeto Defesa à Vida: A Psicologia na Escola de Ensino Fundamental. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 32, n. 2, e32228, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010237722016000200208&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010237722016000200208&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 05/03/2019.

ROCHA, Moana Oliveira; COSTA, Carmen Lucia; NETO, Irazano Passos. bullying e o papel da sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, v. 1, n. 16, p. 191-199, mar. 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/view/534>> Acesso em: 22/03/2019.

SILVA, Flaviany Ribeiro da; ASSIS, Simone Gonçalves. The prevention of violence in interdisciplinary programs implemented in Brazilian and Portuguese schools. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 9, p. 2899-2908, Sept. 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232018000902899&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232018000902899&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 06/03/2019.

SILVA, Jorge Luiz da; BAZON, Marina Rezende. Prevenção e enfrentamento do bullying: o papel de professores. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, p. 615-628, nov. 2017. ISSN 1984-686X. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/28082>. Acesso em: 22/03/2019.



STELKO-PEREIRA, Ana Carina; DE ALBUQUERQUE WILLIAMS, Lucia Cavalcanti. Evaluation of a Brazilian School Violence Prevention Program (Violência Nota Zero). **Pensam. psicol.**, Cali, v. 14, n. 1, p. 63-76, June 2016. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S165789612016000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S165789612016000100006&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 06/03/2019.

TERROSO, Lauren Bulcão et al. Habilidades sociais e bullying em adolescentes. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 24, n. 1, p. 251-259, mar. 2016. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413389X2016000100013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413389X2016000100013&lng=pt&nrm=iso). Acesso: 22/03/2019.

TURINI BOLSONI-SILVA, Alessandra; CARRARA, Kester. Habilidades sociais e análise do comportamento: compatibilidades e dissensões conceitual-metodológicas. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 330-350, ago. 2010. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S167711682010000200007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167711682010000200007&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 06/03/2019.

ZEQUINAO, Marcela Almeida et al. Bullying escolar: um fenômeno multifacetado. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 181-198, Mar. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151797022016000100181&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151797022016000100181&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 22/03/2019.